

**Braga**

Curso de Relações Internacionais

# LICENCIADOS QUEREM «CANAL DIPLOMÁTICO»

Os alunos do Curso de Relações Internacionais da Universidade do Minho pretendem sensibilizar o Ministério dos Negócios Estrangeiros, no sentido de legislar sobre a sua colocação preferencial no acesso à carreira diplomática.

dos inter venientes, além de Théo Hustinx, do Bureau das Comunidades Euro pelas.

Este é um dos objectivos dos colóquios de relações internacionais que estão a decorrer, desde segunda-feira, no Salão Nobre da Faculdade de Letras e que têm como tema central «A evolução tecnológica e a interdependência mundial».

claramente cada vez mais complexo e turbulento.

Os alunos deste curso vêm unir os seus esforços, associando-se aos colegas do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas de Lisboa, para promover reuniões regulares entre representantes das duas escolas para a formalização de uma proposta conjunta que, posteriormente apresentada ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, visa acabar com a actual situação de injustiça.

Para Barbosa Romero, que felicitava em nome do reitor da Universidade, trata-se de um curso «fortemente interdisciplinar que, por isso mesmo, apresenta acentuadas dificuldades no estabelecimento de um plano curricular que, a um tempo, prepare os seus licenciados numa formação eficaz no mercado de trabalho e, a outro lado, lhes confira uma sólida preparação de base para o desempenho da profissão com rigor e flexibilidade de adaptação às diferentes solicitações».

Com efeito, os licenciados em Direito e outras disciplinas enveredam pela carreira diplomática ocupando os lugares que, por direito, pertenciam a quem estuda especificamente para isso: os licenciados em Relações Internacionais com grande dificuldade de acesso ao mercado do trabalho.

O dr. Adriano Moreira, que era um dos convidados para o primeiro debate dos colóquios, acabou por não aparecer e fez-se representar por outro docente do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. No debate, moderado pelo jornalista Carlos Magno, intervieram o embaixador Pinto Coelho, do MNE, o prof. Lúcio Craveiro, fundador deste curso na universidade minhota e director da Faculdade de Filosofia de Braga.

Na sessão solene de abertura dos colóquios, que encerram amanhã, à tarde, o prof. Barbosa Romero, presidente do Senado Universitário da UM, aludiu ao êxito que estes colóquios vêm obtendo, pois manifestam a capacidade empreendedora dos estudantes, «uma faceta que deve ser estimulada como uma importante componente da formação universitária, qualquer que seja o curso, mas que, para os licenciados em Relações Internacionais, assume particular importância, dada a dinâmica que se lhes exige, num mundo político, económico e so-

Lúcio Craveiro, Reitor Jubilado da Universidade do Minho, recordou os primeiros passos deste curso e realçou o sucesso que, neste momento, está a alcançar, apesar das dificuldades de mercado de trabalho.

Os colóquios prosseguem hoje e o Terceiro Mundo será o pano de fundo e contará com uma intervenção do embaixador da Guiné-Bissau, em substituição da presença anunciada do embaixador de Angola. Eduar do Pereira, do Instituto Superior de Economia, será outro

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Dia
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Mercado de Trabalho